

ESPAÇOS ENCERRADOS, SERVIÇOS REINVENTADOS

RESPOSTAS DAS BIBLIOTECAS DA REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS FACE AO CONFINAMENTO E ENCERRAMENTO DOS ESPAÇOS AO PÚBLICO NA PANDEMIA COVID-19



**DGLAB | DSB
2021**

A Direção de Serviços de Bibliotecas (DSB) da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) procedeu, entre 3 e 9 de fevereiro de 2021, à recolha de informação junto das bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) sobre o atual funcionamento dos serviços disponibilizados ao público, atendendo a que estes espaços se encontram encerrados por força do Estado de Emergência.

Foram inquiridos os 239 municípios que integram a RNBP (incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira) com uma taxa de resposta de 72% correspondente a 173 bibliotecas.

Como nota importante, sublinhamos que, face à situação pandémica nas Regiões Autónomas, com a consequente diferença de medidas restritivas e de confinamento, há bibliotecas que se mantêm abertas ao público e a desenvolver atividades e serviços presenciais, apesar de cumprindo as recomendações da DGS, pelo que não responderam ao questionário.

No presente inquérito, como forma de identificar situações-tipo que permitissem mostrar as atividades e serviços das bibliotecas no seu todo, optou-se por não fazer perguntas de resposta aberta, limitando-se assim o leque de respostas às situações previamente tipificadas, sem deixar no entanto de incluir a hipótese de identificar "outras" situações.

Enquanto que nos dois anteriores inquéritos promovidos pela DGLAB se pretendia perceber a resposta a duas fases distintas de desconfinamento (julho 2020) e de regresso progressivo ao "novo normal" (novembro 2020), neste pretende-se conhecer o conjunto de atividades e serviços disponibilizados como resposta ao novo confinamento iniciado em janeiro passado.

I. ANÁLISE

1) No parâmetro relativo às atividades/conteúdos disponibilizados nas redes sociais e à distância (via telefone, rádio, email), sobressaem com a maior percentagem sugestões de leitura (77%), informação à comunidade (66%) e outros serviços via email (66%), Horas do conto online (64%) e serviços via telefone (59%).

Das outras diferentes atividades propostas, as percentagens situam-se entre os 38% (partilhas de leituras) e os 5% (sessões de biblioterapia). Não contando com atividades com expressão meramente residual (menos de 1%), as restantes vão desde os concursos e desafios (33%) a clubes de leitura/comunidades de leitores (24%), bibliografias temáticas (22%), promoção de literacia digital (19%) encontros com autores (17%), workshops (17%) e exposições virtuais (17%), até ações de literacia familiar (11%) e atividades de formação de utilizadores (10%). (Gráfico 1)

Ainda assim, das respostas obtidas, cerca de 42% referem que a sua presença online é feita apenas com partilha de recursos e conteúdos de terceiros e/ou casuística/pontual. (Gráfico 2)

2) No que respeita à disponibilização/acesso a recursos (empréstimo de livros e outros materiais e equipamentos, acesso à Internet, outros serviços).

Para além das atividades e serviços online ou à distância, 71% das bibliotecas disponibilizam serviços de empréstimo, seja em regime de take-away, ao domicílio, ou em alguns casos ambos. (Gráfico 3)

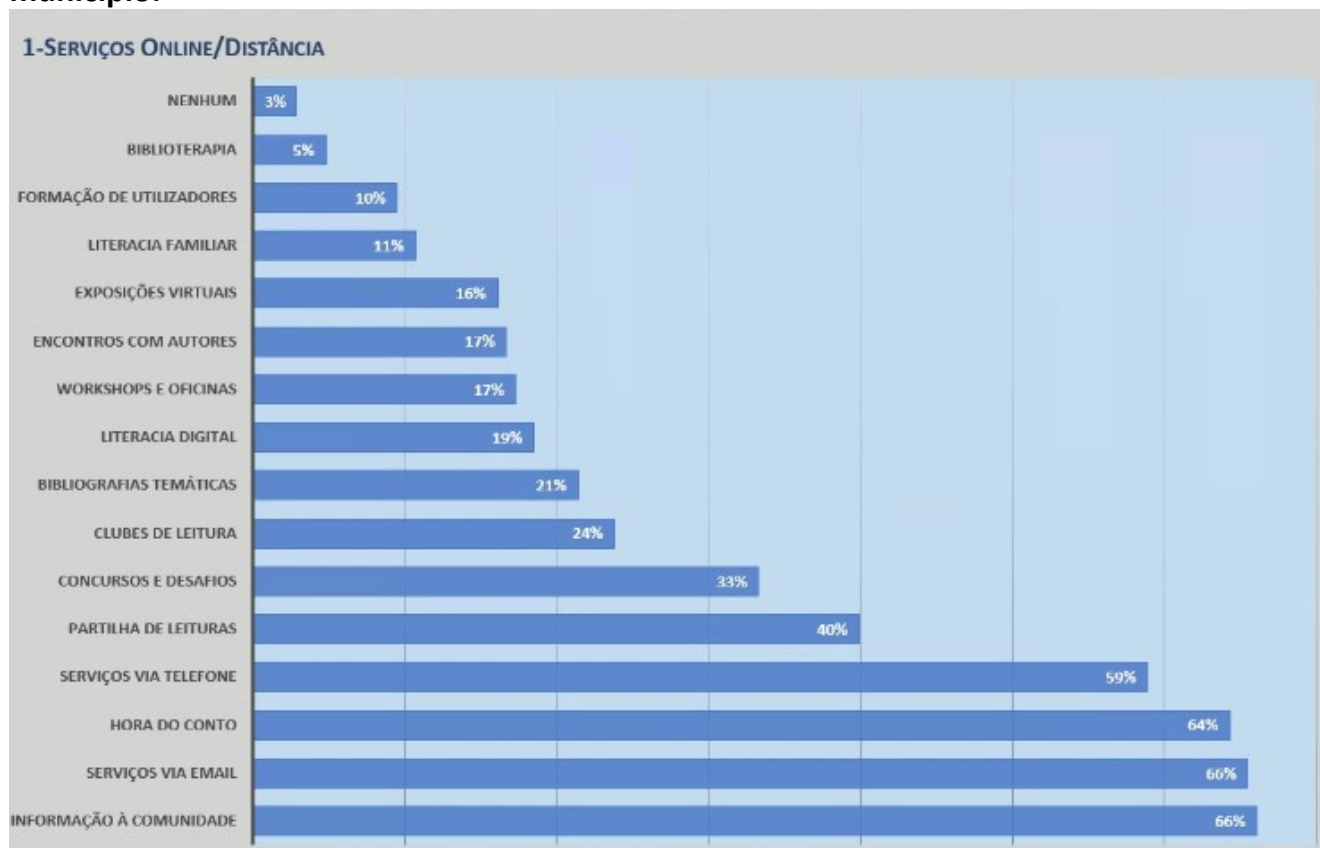
Também a maioria, 74%, respondeu afirmativamente quanto à disponibilização de acesso à Internet com sinal aberto, via Wi-Fi. (Gráfico 4)

Quanto à prestação de outros serviços, e apesar de 64% referir não o fazer, 28% diz disponibilizar serviço de impressões e fotocópias, havendo também a assinalar que 9 bibliotecas emprestam equipamentos informáticos e outros. (Gráfico 5)

Nota: Para uma maior facilidade de leitura, procedemos ao arredondamento das percentagens para a unidade.

II. GRÁFICOS

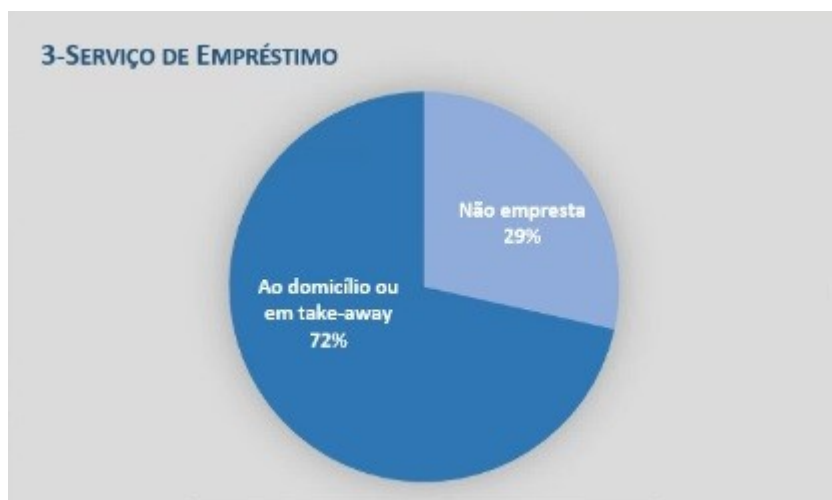
1. Atividades online/à distância com partilha de conteúdos PRODUZIDOS pela biblioteca ou município.



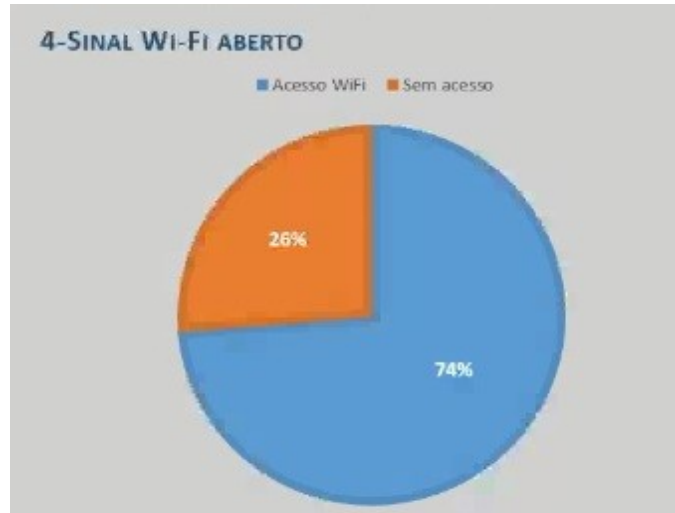
2. Presença nas Redes Sociais APENAS com partilha de recursos e conteúdos de terceiros (ou recursos casuísticos e pontuais)



3. Serviço de Empréstimo de documentos



4. Acesso à Internet com sinal Wi-Fi aberto



5. Outros serviços



III. Conclusões

Após a análise efetuada, apraz-nos referir que, o facto da quase totalidade das bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) que responderam ao questionário estarem efetivamente a disponibilizar serviços às suas comunidades, dissipará qualquer dúvida relativamente à importância destes serviços, bem como a sua valorização junto das comunidades, cuja pressão para continuarem a beneficiar de serviços de biblioteca pública vem demonstrar.

Acreditamos ainda que, o facto de terem sido recolhidas e divulgadas, nomeadamente na página de Facebook da RNBP, as diferentes respostas destas bibliotecas face à pandemia terá igualmente contribuindo para o efeito de escala e replicação das práticas em curso em diferentes municípios, de norte a sul do país, práticas que vieram inspirar e reforçar a necessidade de respostas eficazes.

Pese embora se verifique haver uma pequena percentagem de bibliotecas que, ao encerrar o seu espaço, suspendeu todos os seus serviços ao público, conclui-se que a maioria procurou adaptar-se, fazendo um esforço para conseguir responder às necessidades das suas comunidades naquilo que é a sua missão.

Face às conclusões do inquérito de julho passado, caberá ainda uma nota positiva e promissora relativa às respostas das bibliotecas da RNBP revelada no âmbito do repto então lançado:

“No atual contexto em que o digital é assumidamente um meio privilegiado de contacto com a comunidade, as bibliotecas devem também reforçar o seu trabalho no âmbito das Redes Intermunicipais de Bibliotecas, quer através do planeamento e organização conjunta de atividades online, quer na partilha de conteúdos produzidos pelas bibliotecas que integram a Rede.

Face às atuais limitações, e à incerteza quanto a um regresso à rotina de públicos e espaços, importa salientar que as bibliotecas necessitam de diversificar os seus públicos e criar oportunidades alternativas para promover os seus serviços. É imperioso que as bibliotecas estejam atentas aos segmentos da população que não podem frequentar fisicamente as bibliotecas ou que, podendo beneficiar dos seus serviços, ainda não o fazem, por desconhecimento ou preconceitos sobre este serviço público e gratuito. Assim, populações isoladas, com dificuldade de mobilidade, em situação de exclusão ou com necessidade especiais, devem constituir públicos prioritários para as bibliotecas.

Na ausência dos espaços físicos, ou à sua utilização com limitações, e face a uma possível continuidade de isolamento físico, importa reforçar a função das bibliotecas públicas enquanto serviço público de acesso à Informação, acessível à globalidade da população, apostando numa presença digital estruturada, articulada com as entidades locais e serviços descentralizados, interativa e que fomente o contacto e partilha de experiências entre toda a comunidade.” in [Relatório de julho 2020](#).

DGLAB | DSB
fevereiro 2021